



## RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: A Química em diferentes redes de ensino

Evellyn Patricia Santos da Silva<sup>1</sup> (IC)\*, Mick Jhordan Vasconcelos Santos<sup>1</sup> (IC)

\* *evellyn.silva@iqb.ufal.br*

Instituto de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, Avenida Lourival Melo Mota, s/n, CEP: 57072-900

*Palavras-Chave:* Ensino de Química, Estágio Supervisionado, Residência Pedagógica.

### Introdução

Este trabalho surge como reflexões de experiências docentes de dois licenciandos do curso de Química da Universidade Federal de Alagoas no âmbito da Residência Pedagógica e do Estágio Supervisionado. De forma comparativa, visa evidenciar as práticas de ensino nas redes privada e pública de duas instituições educacionais do Estado de Alagoas referente a modalidade remota de educação no ensino de Química.

O ensino remoto ou híbrido foi exigido como medida de segurança relativa à pandemia do Covid-19. Ressalta-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 no artigo 32 e parágrafo 4º nos diz que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”.

Além disso, a Lei nº 14040/2020 estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública causado pelo Covid-19, entre elas o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). E o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão do Ministério da Educação também publicou resoluções, tais como a Resolução CNE/CP nº 2 de 2020 que instituiu orientações para implementar a referida Lei e estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino.

O ensino híbrido ou totalmente remoto passou a ser bem discutido e isso nos faz refletir sobre a urgência de um ensino à distância sem um tempo hábil de preparo nessa transição em novas metodologias ativas de ensino e uso das TICs (tecnologias da informação e comunicação). Quando nos referimos a um formato de escolarização mediado por tecnologias e utilização de plataformas educacionais, falamos de gravações de aulas, fóruns de discussões, salas e espaços para envio e entrega de materiais e atividades, aulas síncronas e etc. e diante de tudo isso novos processos formativos necessitam ser repensados.

Com relação ao ensino de Química na educação básica nível médio o qual denominamos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, o ensino é reduzido a deduções de equações, memorização de nomenclaturas e fórmulas, exigindo cálculos e raciocínio lógico são consideradas disciplinas de difícil compreensão, complicadas, pouco atrativas e muitas vezes longe de uma realidade vivenciada pelos estudantes (SILVA et al., 2011).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs) para o ensino médio, a educação deve cumprir um tripé na sociedade nos aspectos científico, cultural e econômico (BRASIL, 1997). Sendo a disciplina de Química componente curricular obrigatório do ensino médio nas escolas brasileiras, a aprendizagem deve ser baseada no cotidiano e possibilitar aos estudantes a compreensão de conhecimentos nessa área para que possam relacionar com situações do dia-a-dia e possam ser capazes de julgar e entender os fatos diários, tornando-se participantes e cidadãos que agem no mundo e podem entender o que ocorre ao seu redor.

Diferente de como muitos pensam, essa disciplina é importante e não está somente voltada as aulas teóricas e práticas (experimentação), mas o estudante é o agente promotor da divulgação científica. Diante disso, é o engajamento docente visando uma postura inovadora no ato de ensinar buscando o uso de metodologias ativas e TICs é imprescindível.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado e a Residência Pedagógica são reportadas como diferentes formas de inserir o licenciando nas experiências práticas e se torna um dos momentos mais importantes no processo de constituição do profissional docente. É um processo que faz parte da formação de professores e é um dos elementos mais valorizados do componente curricular formativo (SILVA e SCHNETZLER, 2008). A Residência Pedagógica compartilha de similaridades com o Estágio Supervisionado, no qual consta com momentos de observação e regência com o complemento de momentos de desenvolvimento de materiais didáticos, acompanhamento de decisões pedagógicas e maior vivência prática referente aos bastidores dos trâmites educacionais (AMORIM, 2020).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de licenciandos de Química da Universidade Federal de Alagoas, durante as aulas remotas do ensino médio de duas escolas, uma privada e uma pública, durante seus processos de formação como futuros docentes.

### Material e Métodos

As aulas remotas síncronas foram acompanhadas pela plataforma *Google Meet* nos dois casos. O estágio supervisionado foi realizado na rede privada e a residência pedagógica na rede pública de ensino nos bairros do Vergel do Lago e Prado respectivamente, na cidade de Maceió-AL. Ambos foram realizados em março de 2021

pelo horário da manhã. Foram acompanhadas aulas das turmas de 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio.

Durante esse mês foram ministrados assuntos do 1º bimestre do ano letivo. Outras plataformas também foram utilizadas como *Kahoot (quiz online)*, *Paint 3D* e módulos e-book da Editora Positivo para resolução de questões. Foi elaborado uma proposta de intervenção, uma sequência didática para o professor de química sobre a temática hidrocarbonetos para a 3ª série do ensino médio da escola da rede privada.

De forma comparativa, será abordado as experiências vivenciadas salientando as divergências e as convergências do ensino de Química nessas duas redes de ensino em tempos pandêmicos mediante o uso das TICs.

## Resultados e Discussão

A seguir, estão dispostos na Tabela 1, os pontos divergentes e convergentes observados na experiência docente nessas duas modalidades ofertadas durante o curso de licenciatura.

Tabela 1. Comparativo das redes de ensino com relação as duas experiências docentes.

Estágio Supervisionado x Residência Pedagógica	
Convergências	Momentos de observação das aulas de química.
	Uso do <i>Google Meet</i> como ferramenta para as aulas síncronas.
	Ferramentas computacionais para uso das metodologias ativas e aulas expositivas.
	Acompanhamento dos alunos.
	Supervisão de um professor.
	Participação ativa (presença e interação) de parte do alunado.
	Não obrigatoriedade de os alunos permanecerem nas aulas com áudio e imagem ligados e nem uso do fardamento.
	Observada dificuldade de acesso nas aulas online por parte dos estudantes.
	Ambos supervisores apresentaram didática, domínio pedagógico da turma e das TICs.
	Somente a residência pedagógica foi de regência.
Divergências	Participação ativa em decisões pedagógicas.
	O residente pode ser bolsista.
	Carga horária exigida.
	Na residência pedagógica ao final recebe certificado de participação no programa, o estágio por sua vez, é uma disciplina obrigatória.
	Na rede particular foi utilizado material didático próprio, enquanto na rede pública foram livros da PNLD.

Fonte: Autores, 2021

Durante as aulas remotas é possível o residente e o estagiário observar, planejar e fazer uso de plataformas de ensino, aplicativos educacionais, atividades, planos de aula, reuniões pedagógicas, formações e projetos adaptados ao ensino remoto. Durante as ações desenvolvidas na Residência Pedagógica e no Estágio Supervisionado, é possível que os licenciandos se deparem com situações do processo de ensino-aprendizagem que só é possível observar e vivenciar no ensino remoto. Apesar dos desafios e das incertezas, a vivência dos estudantes em Química durante as aulas

remotas é de fundamental importância para seu processo de formação inicial, bem como para a formação continuada dos professores preceptores da Residência Pedagógica, por exemplo.

A sequência didática proposta no estágio supervisionado para o tema de hidrocarbonetos pode permitir construir conhecimentos e destacar a presença dessa classe de compostos orgânicos no cotidiano dos alunos e em questões e reflexões ambientais. Ela foi separada em 5 (cinco) momentos, ou seja, 10 minutos para cada bloco, para ser realizada em uma hora/aula. E foi baseada em curiosidades, questões de fixação e reportagens.

Já na residência pedagógica foi trabalhado a confecção de plano de aulas, correção de devolutivas, elaboração de avaliações, momentos de plantão de dúvidas e a participação em momentos de formação continuada ofertadas pela escola da rede pública.

## Conclusões

A abordagem dos conteúdos de química usando TICs e metodologias ativas melhora o ensino-aprendizagem, pois os alunos são motivados a participarem, a interagir uns com os outros, a refletir e a buscar resolver as perguntas e atividades propostas.

Seguindo essa perspectiva, o estudante de Química do ensino médio faz-se presente neste processo que envolve contextualização e multidisciplinaridade que compõem o currículo nesse nível de ensino.

Somado a isso, licenciandos da residência pedagógica e do estágio supervisionado podem auxiliar os alunos da educação básica anos finais em seguirem motivados pela disciplina de química, desmistificando a ideia de que estudar química é complicada e fora do seu cotidiano. Além disso, que o ensino brasileiro conseguiu de certa forma se adequar a nova modalidade de ensino remoto as regras sanitárias presentes.

Por fim, foram experiências docentes similares, mas com suas particularidades como foi visualizado na Tabela 1. Vale salientar que tanto para nós, futuros professores, e os estudantes do ensino médio essa vivência educacional está sendo um desafio independente para ambos os níveis escolares, seja educação básica ou superior, pois todos nós compartilhamos da mesma realidade.

## Agradecimentos

UFAL, IQB, SEDUC-AL, CAPES, FAPEAL.

<sup>1</sup>BRASIL. Lei nº 14040 (2020). Normas excepcionais sobre dias letivos no estado de calamidade. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 ago. 2020

<sup>2</sup>BRASIL. LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.

<sup>3</sup>BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 dez. 2020

<sup>4</sup>Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs). Introdução. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1997.

<sup>5</sup>SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli P. Concepções e ações de formadores de professores de química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. *Quím. Nova*, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008

<sup>6</sup>AMORIM, Carla Matildes da Silva. A importância do programa residência pedagógica na perspectiva do professor preceptor. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31488>> acesso: 03/05/2021 às 16:46.

<sup>7</sup>SILVA, A. M. da. Proposta para tornar o ensino de química mais atraente. *Revista de Química Industrial*. n. 731. ed. 2011.